



Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (Relatório GRSAC)

Dezembro/2022

Introdução

O escopo deste documento de acesso público, objetiva fornecer um panorama do ambiente de governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático no Grupo Scotiabank Brasil (“SBB”), que inclui o Scotiabank Brasil S.A. Banco Múltiplo (“Banco”) e a Scotiabank Brasil S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (“Corretora”), em atendimento aos requisitos definidos pela Resolução BCB nº 139/2021 emitida pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Tabela GVR: Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático

Objetivo: Descrição da governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.

Conteúdo: Informações qualitativas

Frequência: Anual

Deve ser descrito o papel do conselho de administração (CA), da diretoria da instituição, do diretor para gerenciamento de riscos (CRO) e do comitê de riscos no processo de governança para a identificação, a mensuração, a avaliação, o monitoramento, o reporte, o controle e a mitigação do risco social, do risco ambiental e do risco climático, conforme disposto na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017.

a) Identificação das instâncias de governança da instituição com atribuições no gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.

Considerar as instâncias em seus diversos níveis (estratégico, tático, operacional, de controle e de conformidade, nos termos da Resolução nº 4.595, de 28 de agosto de 2017), com destaque para o CA, a diretoria, o CRO, o comitê de riscos, o comitê de auditoria, outros comitês existentes, e unidades de negócio e de gerenciamento de risco.

Com relação à estrutura organizacional de gerenciamento de riscos do Conglomerado, a área de Risk Management (RM), é responsável pela administração de riscos e tem linha de reporte para a Diretoria local e, de forma independente, para o BNS, controlador do Grupo Scotiabank Brasil.

O Grupo Scotiabank Brasil possui uma estrutura de gerenciamento e controle de riscos abrangente, integrada e independente das Áreas de Negócios, com o objetivo de otimizar a relação risco/retorno e oferecer suporte ao desenvolvimento das atividades pelas áreas de negócios.

Para garantir boas práticas de gestão de governança do risco social, do risco ambiental e do risco climático – “Riscos ESG”, e seu alinhamento aos requisitos regulatórios específicos, o Grupo Scotiabank Brasil possui diversas instâncias relacionadas ao gerenciamento de riscos ESG:

- Corporate Banking Originação e Execução
- Chief Risk Officer - CRO
- Risk Management
- Comitê de Riscos
- Diretoria Executiva
- Auditoria

b) Descrição das responsabilidades atribuídas às instâncias identificadas no item (a), e do relacionamento entre elas.

Considerar, entre as atribuições, as formas de controle, a delegação de autoridade e a divisão de responsabilidades.

- **Corporate Originação e Execução:** é função das Linhas de Negócios ser responsável pelos Riscos ESG inerentes às atividades e produtos sob suas áreas de atuação; preencher o *due diligence* de Riscos ESG, incluindo as Avaliações de Risco Ambiental e processos de Avaliação de Risco de Mudanças Climáticas; executar e integrar os elementos aplicáveis da Estrutura de Gerenciamento de Riscos ESG, bem como políticas, normas, procedimentos e

diretrizes relacionadas, à sua linha de negócio; garantir a suficiência de recursos qualificados para gerenciar com eficácia os Riscos ESG; garantir que medidas, procedimentos e controles estejam em vigor para gerenciar com eficácia os Riscos ESG; garantir que os riscos gerados estejam dentro do apetite de risco da instituição; identificar, relatar e corrigir problemas significativos de não conformidade ou deficiências em controles.

- **Chief Risk Officer – “CRO”:** é função do CRO, juntamente com o Comitê de Riscos, assegurar a implementação, monitoramento e avaliação das ações implementadas com vistas à efetividade do monitoramento dos Riscos ESG, a integração das políticas sociais, ambientais e climáticas, promover a disseminação interna e a capacitação de empregados para a execução da governança prevista e promover a cultura de responsabilidade social, ambiental, climática e governança, junto a todas as partes interessadas.
 - **Risk Management:** supervisionar a gestão dos Riscos ESG, que inclui o desenvolvimento e implementação de estruturas de gestão de Riscos ESG, políticas, procedimentos e ferramentas, análise e monitoramento de riscos, e relatórios periódicos para o Comitê de Riscos e Diretoria Executiva; reportar ao Comitê de Riscos sobre os Riscos ESG; avaliar e relatar o apetite de Risco ESG à Diretoria Executiva e ao Comitê de Riscos; garantir que os procedimentos adequados de gerenciamento de risco estejam incorporados nos processos de risco de seu tipo principal (por exemplo, operacional, crédito, etc) envolvendo os Riscos ESG apropriados.
 - **Comitê de Riscos:** é função do Comitê de Riscos revisar e recomendar a política e controles que asseguram a aderência da instituição à governança do gerenciamento dos Riscos ESG e às ações com vistas à sua efetividade, e a compatibilidade às demais políticas estabelecidas.
 - **Diretoria Executiva:** tem como finalidade discutir, aprovar e formalizar assuntos significativos relacionados aos controles e governança do gerenciamento dos Riscos ESG do Grupo Scotiabank Brasil, promovendo um fórum apropriado para que as decisões sejam tomadas de forma efetiva e coordenada por toda a Diretoria Executiva do Grupo Scotiabank Brasil.
 - **Auditoria:** Responsável por avaliar a eficácia dos controles internos em relação aos riscos ESG; conduzir revisões regulares das práticas de gerenciamento de risco ESG e garantir que os procedimentos sejam eficazes e estejam sendo seguidos adequadamente; responsável por relatar suas descobertas ao conselho de administração ou comitê de auditoria.
- c) Processo e frequência de recebimento, pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria, de informações relativas ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático, tendo em vista o descrito no item (b).**

O Reporte do gerenciamento dos Riscos ESG é feito à Diretoria Executiva e ao Comitê de Riscos pela área de Risk Management. O relatório semestral tem como objetivo monitorar as concentrações de exposições do Grupo Scotiabank Brasil a setores econômicos e regiões geográficas suscetíveis a riscos sociais, ambientais ou climáticos. O Apetite a Riscos ESG é medido e monitorado através da Métrica de Desempenho ESG (ESGPM), conforme descrito no *Risk Appetite Framework* (RAF) e na Estrutura de Gerenciamentos de Riscos EGS do conglomerado. Essa métrica é reportada mensalmente ao *Chief Risk Officer* (CRO) e ao Comitê de Riscos do SBB. Qualquer violação das métricas subjacentes que compõem o ESGPM e o próprio ESGPM são reportadas trimestralmente ao Comitê de Riscos, de acordo com os protocolos existentes de notificação e escalonamento de violações do Apetite a Risco descritos na RAF.

- d) Descrição dos critérios utilizados pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria para assegurar a consideração do risco social, do risco ambiental e do risco climático, quando relevantes, nos processos de aprovação e revisão:**

- dos níveis de apetite por riscos da instituição;
- das políticas, estratégias e limites de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital;
- do programa de testes de estresse;
- das políticas para a gestão de continuidade de negócios;
- do plano de contingência de liquidez;
- do plano de capital e do plano de contingência de capital; e
- da política de remuneração.

O Grupo Scotiabank Brasil está comprometido em conduzir seus negócios em conformidade com as leis brasileiras aplicáveis e com as normas emitidas pelos órgãos reguladores, além de seguir as melhores práticas de mercado. Para isso, a instituição mantém diretrizes e procedimentos internos estritamente documentados em regulamentos e manuais que visam estar em conformidade com os requisitos regulatórios e incluem procedimentos de controle interno e gestão de riscos.

As operações do Grupo Scotiabank Brasil estão diretamente expostas aos riscos ESG. Relacionamentos e obrigações com indivíduos e grupos, consumo de energia e geração de resíduos no escritório corporativo, compra de produtos e serviços de fornecedores terceirizados, ocupação de imóveis que possam ser afetados por incidentes ambientais ou sociais, e aquisição de imóveis que possam estar contaminados são algumas das fontes de exposição. Além disso, a instituição possui exposição aos Riscos ESG relacionados às suas atividades comerciais, ou seja, devido a oferta de produtos e serviços financeiros, principalmente atividades de empréstimo e investimento. Os Riscos ESG podem gerar ou aumentar outros riscos principais, como riscos de crédito, operacionais, de Compliance e reputacionais.

Os riscos inerentes ao Grupo Scotiabank Brasil são devidamente identificados, avaliados, monitorados e controlados. Com efeito, a fim de assegurar a manutenção de um ambiente seguro e propício à realização dos negócios, são realizados processos de identificação de riscos de novas iniciativas, que compreendem a avaliação e o mapeamento dos riscos do Grupo Scotiabank Brasil e de seus respectivos mitigadores.

O monitoramento dos riscos novos e existentes, envolve a estruturação de um processo decisório bem definido, o estabelecimento de indicadores e métricas de riscos e limites, com a respectiva governança e responsabilidades, controles preventivos e corretivos, uma estrutura de reporte e alertas, além de um acompanhamento das ações de remediação acordadas.

O processo de *Risk & Control Self Assessments* (RCSA) é parte integrante da Estrutura de Gerenciamento de Risco Operacional e permite que o Grupo Scotiabank Brasil integre e coordene seus esforços de identificação e gerenciamento de riscos, o que, por sua vez, aprimora a compreensão, controle e supervisão dos riscos operacionais.

A avaliação de Riscos ESG alavanca o processo RCSA, onde os riscos ambientais são considerados chave e relevantes para o processo/unidade em análise.

De acordo com a Política Global de Gestão de Riscos de Terceiros – “*Third Party Risk Management (TPRM)*”, a devida diligência é realizada antes que o Grupo Scotiabank Brasil inicie um relacionamento com um terceiro para prestar serviços ou fornecer produtos. Isso inclui considerar se a empresa é conhecida por quaisquer práticas controversas ou problemáticas com relação aos riscos ESG que possam afetar negativamente a reputação ou a marca do Grupo Scotiabank Brasil.

Ademais, a estrutura de controles é monitorada e revisada periodicamente com o intuito de se manter adequada à dinâmica dos riscos e ser adaptada à evolução das condições do ambiente econômico, de negócios e de operações do Grupo Scotiabank Brasil.

e) Formas de monitoramento pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria dos objetivos estratégicos e, se aplicável, das metas da instituição relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos.

Os tópicos relacionados aos Riscos ESG são discutidos em diversos fóruns, nos quais a Diretoria Executiva do SBB está presente, tais como: Comitê de Crédito, Comitê de Riscos e *WatchList*. Nessas instâncias, são abordados temas como Governança de Riscos e Capital, Cultura de Riscos, Apetite de Risco, Teste de Estresse, Adequação/Suficiência de Capital, entre outros.

Ademais, a área de Risk Management envia periodicamente à Diretoria Executiva, relatórios sobre a estrutura de gerenciamento de riscos ESG. Esses relatórios contemplam os seguintes aspectos:

- Relatório semestral das concentrações de exposições do Grupo Scotiabank Brasil a setores econômicos e regiões geográficas suscetíveis a riscos sociais, ambientais ou climáticos.
- Relatório Mensal de Gerenciamento de Risco de Crédito, que contém informações detalhadas sobre a carteira de crédito;
- Apresentação com informações gerais sobre a carteira de crédito, como principais destaques na movimentação mensal da carteira, exposição por produto, exposição por setor, exposição por classificação de risco BACEN, dentre outros.
- Métrica ESGPM enviada mensalmente para o CRO e apresentada trimestralmente no Comitê de Riscos.